

# JURÍDICO NOVO PARA UM ANO QUE PROMETE SER DE MUITA LUTA E MOBILIZAÇÃO!

O departamento jurídico do SINDIPETRO/SJC foi reestruturado para atender melhor aos interesses individuais e coletivos da categoria! O novo contrato beneficia a entidade, os sócios e filiados, além de contar com profissionais com grande experiência na área trabalhista, cível e previdenciária.

Na primeira semana de atendimento, mais de 100 companheiros (as) compareceram na sede da entidade para conhecer o novo jurídico. O resultado tem sido muito positivo. "Essa mudança era uma demanda antiga da base. Fizemos um trabalho sério de pesquisa para aumentar a qualidade do atendimento e aumentar o comprometimento do jurídico com a luta diária dos trabalhadores", afirmou Rafael Prado, presidente do Sindicato.

Não haverá cobranças de honorários contratuais em ações trabalhistas e as demais seguirão a tabela da OAB, respeitada a complexidade de cada caso. Os honorários sucumbenciais serão divididos (50% para cada) entre o escritório e o

Sindicato. O contrato antigo previa a totalidade desses honorários para os advogados. Esse é mais um importante recurso para financiar a luta e as atividades da categoria!

Identificamos também que o custo do departamento jurídico estava acima da média e buscamos adequá-lo à realidade do movimento sindical. É preciso garantir que teremos recursos para fazer aquilo que realmente interessa: a luta da categoria.

O departamento jurídico estará à disposição de toda categoria e fazemos um chamado para que os não-sócios também façam sua filiação para ajudar a construir um Sindicato mais forte!

Orientamos os companheiros e companheiras a buscarem informações junto à diretoria do Sindicato. Não nos responsabilizamos por mensagens enviadas por escritórios vinculados aos antigos profissionais. É importante comparecer na sede da entidade para se informar sobre os processos que já estão em andamento.

## CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

O Sindipetro/SJC está filiando novos associados. A nossa meta é atingirmos 50 novos sócios. Estamos em 14 sindicalizações. Faltam 36. É importante mantermos o número de associados para garantir a representatividade dos companheiros nas lutas da categoria.

Filie-se ao sindicato e fortaleça a luta da categoria!

## SINDICATO REALIZARÁ EVENTO PARA COMEMORAR DIA NACIONAL DE APOSENTADO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

No próximo dia **24 de janeiro** comemora-se o **Dia Nacional do Aposentado e o Dia da Previdência Social**. Para celebrar a data, o Sindipetro/SJC vai realizar um evento para todos os companheiros (as) aposentados (as) e trabalhadores da ativa a partir das 15h.

A programação começa com uma palestra sobre Previdência Social com a advogada Rosane Maia. Em seguida, o músico João Bosco Tavares, de Guaratinguetá, vai compartilhar a sua experiên-

cia pessoal sobre os desafios que enfrentou após ter se aposentado precocemente por conta de um acidente que limitou seus movimentos.

Ele também será o responsável pela animação do evento, que terminará com um café. No dia do evento, o Sindicato estará aceitando doações de fraldas geriátricas (G ou GG), que serão doadas para uma entidade social da cidade.

Participem!



# TOCHA



## 2018 DE LUTAS: NÃO AO DESMONTE DA PETROBRAS E A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Com o fim da última rodada de assembleias (8/01), os petroleiros de São José dos Campos e região decidiram por ampla maioria suspender a greve e encerrar a Campanha Salarial. O acordo foi assinado no dia 10 de janeiro.

A categoria, que já havia rejeitado todas as propostas da empresa até o momento, levou em conta o fato das bases da outra federação terem aceitado o acordo, o que prejudicou a construção de uma greve nacional, e também o fato de a empresa não ter prorrogado o atual ACT até o fim das negociações, o que poderia nos levar a ficar apenas com a CLT atual, ou seja, com a reforma trabalhista no colo.

Claro que sabemos que o acordo é ruim. Não temos motivos para comemorar. Nossos salários continuam defasados, sofremos ataques no benefício-farmácia, AMS, o auxílio-almoço foi extinto e não conseguimos uma cláusula de garantia de emprego. Com a venda de ativos, muitos companheiros e companheiras correm o risco de serem despedidos.

O indicativo de aceitação da outra federação impediu

que os petroleiros de todo o país entrassem em luta contra Pedro Parente e sua diretoria. E o sentimento da categoria era de que a greve nacional era a resposta adequada para os ataques da empresa! Nas bases da FNP, a greve chegou a ser aprovada. Por outro lado, Norte Fluminense, Minas Gerais e Espírito Santo por pouco não rejeitaram a proposta e atropelaram a direção da outra federação, o que poderia virar a batalha a nosso favor. A FNP sai fortalecida como alternativa de direção para toda categoria!

Foram muitas lutas em 2017, entre avanços e recuos, o que tem crescido mesmo é a certeza entre os petroleiros e petroleiras de que juntos podemos enfrentar os ataques sofridos pelo conjunto da classe trabalhadora e derrotar a direção da empresa e o governo Temer.

Entramos em 2018 com a mesma necessidade de luta, organização e resistência. Vamos enfrentar o desmonte da Petrobras e a também teremos as batalhas contra a reforma da previdência! É possível vencer! Juntos somos mais fortes! À luta!

## VERDADES DA REVAP

**1** Virou o ano e o elevador do Coque segue parado! Em fevereiro, faremos aniversário!

**2** O GD, em 2017, fez a festa dos amigos do rei. Na TE, apenas o "staff" foi contemplado e, em outras, gerências recebemos denúncia de distorções, como na Energia, onde o gerente utilizou até uma planilha que levava em conta vitórias em ações na justiça! Qual a intenção da gerência com uma ação antiética dessa? Parece que na REVAP o número de "check-ins" no CETRE Palace Hotel vale mais que um bom desempenho técnico.

**3** Recentemente, a partir de denúncia feita pelo Sindipetro/SJC, o Ministério Público exigiu que a REVAP promovesse um curso de "Fatores Humanos nas Organizações" para as lideranças da refinaria. Óbvio que não foi por acaso. Parece que esse curso não alcançou os objetivos pretendidos. Temos recebido

reclamações em várias gerências de casos de assédio, pressão e tratamento inadequado com a força de trabalho. É o caso da gerência de SMS, por exemplo, na qual os trabalhadores estão vivendo um clima de assédio diário, com os prepostos se revezando na perseguição com reuniões e até mesmo abertamente na comunicação via rádio. Quem testemunha a situação fica constrangido com tamanho despreparo.

**4** Um TS solicitou há pouco tempo replanejamento de uma tarefa (havia suspeita de passagem e a avaliação ambiental indicava 100% de explosividade), conforme padrão de criticidade, porém, o gerente de SMS e o da gerência envolvida (HRC) preferiram "forçar a barra" e tentar a liberação sem a mudança exigida pelo procedimento. E o pior, o setor tem valorizado esse tipo de comportamento. Quem topa fazer esse jogo, frequentemente é promovido. Não aceitaremos o assédio moral coletivo! Vai ter luta!

# MOBILIZAÇÃO PARA COMBATER AS REFORMAS DO GOVERNO, A VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS E DEFENDER O NOSSO ACT

Este foi o eixo de todas as lutas da classe trabalhadora e da categoria petroleira no último ano. Duas Greves Gerais, Dias Nacionais de Paralisação da classe trabalhadora e Dias de Luta da categoria petroleira em defesa do nosso ACT marcaram a resistência dos trabalhadores a estes ataques. E o projeto da reforma da Previdência exige mobilização constante contra os bilhões que Temer oferece aos deputados federais para acabar com a aposentadoria.

Na primeira atividade da categoria no ano passado, os

conselheiros da Petros Agnelson Camilo, Silvio Sinedino e Fernando Siqueira e Ronaldo Tedesco, que realizou duas palestras no Sindipetro/SJC, em 2017, defendera no ENAPETRO (Encontro Nacional dos Petroleiros), em Santos, o pagamento da dívida da patrocinadora para sanar o déficit técnico da Petros.

Outra batalha importante da categoria no ano passado foram as ações populares da FNP contra a venda de ativos da Petrobras. Relembre as lutas dos petroleiros no último ano.

## JANEIRO

12 – ENAPETRO (Encontro Nacional dos Petroleiros), em Santos, com representações das bases e oposições da FNP.



## MARÇO

8, 15 e 31 - Dias Nacionais de Paralisação e lutas contras as reformas trabalhista e da Previdência no Dia Internacional da Mulher Trabalhadora e nos Dias Nacionais de Luta com atos públicos do Fórum de Lutas e atividades na refinaria. No dia 31, houve palestra na porta da Revap sobre A Terceirização e a Reforma Trabalhista, com Junior Wanderbrook (IBEPS).



## ABRIL

28 – Primeira Greve Geral de 2017.



## MAIO

1º de Maio de Luta – Ato do Fórum de Lutas do Vale do Paraíba, do qual o Sindipetro/SJC faz parte, no centro de São José dos Campos.

24 - #OcupaBrasília. A FNP e o Sindipetro/SJC mandaram delegações.



31 – Palestra no Sindipetro/SJC com o conselheiro da Petros Ronaldo Tedesco.



## JUNHO

8 – Palestras no Sindicato sobre Benzenismo, com Júlio Araújo (Sindipetro/SJC), membro da Comissão Estadual e da Nacional do Benzeno, e sobre a Poluição do Ar, com o médico Paulo Saldiva (USP).

12 - Seminário no Sindicato sobre o Centenário da Revolução Russa.

21 - Saúde e Segurança no Trabalho, com Bernardo Pilotto (IBEPS).

30 – Segunda Greve Geral.



## JULHO

5 e 6 - Congresso Paulista da FNP, em São Sebastião.

## AGOSTO

Mobilizações, atrasos na Revap e nas outras bases da FNP em defesa do ACT e contra a venda de ativos da gestão Temer/Parente.

9 - Palestra na Revap sobre o Direito de Greve na Atualidade, com Sebastião Salgado (IBEPS).

De 17 A 20 – XI Congresso Nacional da FNP, no RJ.



## SETEMBRO

6 – Inauguração da churrasqueira do Sindipetro/SJC no CEPE.

16 - COUPESP (Congresso Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo), em Cajamar/SP.



## OUTUBRO

11- Festa dos 35 anos do Sindipetro/SJC no CEPE.



23 - Palestra no Sindicato com o conselheiro da Petros Ronaldo Tedesco sobre o equacionamento do nosso fundo de pensão.

27 – Audiência da RMNR no TST, com intervenção do presidente do Sindipetro/SJC, Rafael Prado.

## DEZEMBRO

5 – Dia Nacional de Mobilização nas bases da FNP em defesa do ACT e contra a reforma da Previdência. Lembrando que houve cortes de rendição de vários atrasos de turno ao decorrer da Campanha de ACT.